

FEIRA DO MEL 2013

Seminário "Gestão Florestal e Ordenamento do Território"

A floresta esquecida...

Texto João Ribeiro

No passado dia 31 de agosto realizou-se o VII Seminário sobre a Floresta, integrado na XXIV Feira do Mel do Espinhal. Este Seminário teve organização da Câmara Municipal de Penela, FLOPEN e Junta de Freguesia do Espinhal. Os cerca de 40 participantes deste seminário tiveram oportunidade de ouvir alguma posição e ideias, dos oradores, nomeadamente Jorge Humberto Cancela, do ICNF, Armando Carvalho, da CCDRC, Susana Carneiro, do Centro Pinn, Domingos Patacho, da QUERCUS, e Pedro Bingre, da ESAC.

O primeiro orador, Jorge Humberto Cancela, mostrou uma perspetiva da evolução da floresta e dos seus produtos nas últimas décadas. Deixou bem vincado que uma das soluções para a melhoria da limpeza das florestas é através de uma discriminação positiva, ao nível fiscal, para quem cuida do espaço florestal. A oradora seguinte falou sobre o estado das florestas de pinhos, que têm sido tremendamente afetadas pela doença do Nematodo do Pinheiro, estando a verificar-se a substituição das matas de pinho por eucalipto. Armando Carvalho, enquanto moderador, afirmou que a questão da floresta portuguesa é um assunto que tem sido sucessivamente esquecido e mal legislado, pois quem legisla raramente tem a perceção da realidade florestal. Após a pausa para café, o orador seguinte, Domingos Patacho, da QUERCUS, fez uma crítica direta ao novo Regime de Arborização e Reabilitação, que entrará em vigor em outubro. Domingos Patacho referiu que o que irá acontecer à floresta portuguesa vai ser a proliferação indiscriminada de eucalipto e outras espécies de rápido crescimento, em detrimento de outras, sobretudo das autóctones. Por fim, Pedro Bingre, da ESAC, deu-nos uma lição sobre ordena-



João Ribeiro, Pedro Saraiva e Luis Matias

mento do território, ou a falta dele. Explicou ainda o decurso da ESAC que a questão dos herdeiros não registarem os terrenos, aquando da distribuição da herança, deveria ter consequências como o que acontece em França. Nesse país, os herdeiros têm dois anos para definir quem fica

com o quê, caso contrário o Estado adquire a posse administrativa do bem e coloca-o em hasta pública, distribuindo a receita da venda pelos respetivos herdeiros, após subtrair as despesas correspondentes ao Estado. Em suma, e sem prejuízo dos anteriores seminários reali-

zados na Feira do Mel do Espinhal, este foi talvez o mais esclarecedor de todos os que tivemos oportunidade de assistir presentes. Não só pela larga experiência dos oradores, mas sobretudo pelas suas visões muito próprias e assentes no conhecimento de causa.